

# Ribeira amanhece com a animação de sempre

A Ribeira hoje amanheceu em festa. É a segunda-feira gorda que começou pela madrugada de domingo e termina nas primeiras horas de terça-feira. Os barraqueiros deixaram o Bonfim, em meio ao barulho dos últimos sambistas e começaram a segunda-feira que abre o carnaval baiano. Na Ribeira é que acontece a primeira das festas populares da cidade em que os trios elétricos, cordões e batucadas já tocam sem medo de incomodar os fléis. — não é festa religiosa. A partir das 11 a "coisa começa a pegar fogo", principalmente, porque hoje, também na Ribeira se realiza o primeiro grito de Carnaval promovido pelos órgãos oficiais.

Antigamente (1946) a festa da Ribeira contava com apenas onze bares de bebida. Um barraqueiro comum comprava cinco ou dez engradados de cerveja. Hoje, dezenas de barraqueiros se instalam no local e "chego a comprar mais de 200 grades de cerveja para atender o povo todo que a cada ano aumenta mais, querendo folia". Quem fala é "seu Idelfonso Nascimento, 58 anos". Há 34 ele armou pela primeira vez, a Barraca Irajá, na festa da Ribeira. Mas diz que, antes, participou de todas as festas de largo como follão.

Há muitos anos, a festa não terminava na segunda-feira: os motoristas de ônibus, de taxi e muitos particulares promoviam o que chamavam terça-feira dos motoristas. "Eles iam prá lá. Todo mundo se encontrava na praia e era aquele entusiasmo; muito samba e aquela folia. Hoje, a maioria dos motoristas nem sabe que isso existia. E olhe que era uma coisa feita por eles mesmos, sem o apoio de ninguém. Eles batucavam, sambavam e bebiam". Seu Idelfonso fala saudoso dos bons tempos, quando era "mais novo e estava menos cansado". Ele diz: muita gente que está no Bonfim não vem para a festa da Ribeira porque é muito cansativa. Dura só um dia o que se vende não dá lucro, não

compensa. Ele fala porque os barraqueiros têm que sair de muda para a festa, pela madrugada, já cansados e, logo depois, na madrugada da terça-feira, desarmar suas barracas e ir embora, pois a festa é de apenas um dia. Há três anos seu Idelfonso não participa da segunda-feira gorda, por todos estes motivos. Outra razão, segundo afirmou, é a falta de material humano para fazer a mudança. Este ano ele vai estar lá, porque deixou uma barraca armada no Bonfim e uma outra na Ribeira. "É que a festa ainda continua aqui", diz — "e ainda temos três fogos: Sacramento, Nossa Senhora da Guia e São Gonçalo. Ai, muitos barraqueiros nem saem. Ficam por aqui mesmo, esperando a festa do Rio Vermelho e da Pituba".

Um aspecto interessante, abordado pelo velho barraqueiro, é quanto à permanência das barracas. Ele diz que a única barraca que permanece e é mais velha que a dele é o Bar São Raimundo, que já mudou de dono três vezes. Uns dois ou três que armaram na mesma época que armel, continuam aqui, mas já mudaram o nome da barraca. Outra pessoa, que tem a mesma idade nas festas dali, é o quermesseiro Sota, conhecido como Brando. Foi ele quem instalou as primeiras bancas de jogos de acertar no pacote de cigarro, os bancos de tiro-alvo e outros esportes do gênero.

A festa abre as comemorações do carnaval baiano. Entre as que se realizaram, é a única onde a presença do trio elétrico é considerada normal. Milhares de follões a partir das 11 e 12 h de hoje fazem seu primeiro exercício para o carnaval 80, sambando, bebendo e se jogando nas águas da Ribeira. A noite será animada pelo primeiro grito de Carnaval, promovido pela Bahiatursa, Prefeitura Municipal e outros órgãos dos governos estaduais e municipais.